

A GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA MICRORREGIÃO DO VALE DO AÇU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO CONSÓRCIO REGIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO

Doutorando: Raimundo Inácio da Silva Filho

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos de Barros Corrêa - UFPE

Coorientador: Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo – UFRN

RESUMO

Os resíduos sólidos têm se revelado como um dos graves problemas urbanos na atualidade. No Brasil, essa questão só teve reconhecimento oficial em 2010 com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A constatação é de que a maioria dos municípios brasileiros ainda não avançou. A falta de gestão e a destinação adequada dos RSU's são apontadas como causas centrais. Uma das alternativas encontrada têm sido os consórcios intermunicipais. No Rio Grande do Norte o governo estadual instituiu em 2010 o Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Norte e a divisão geográfica dos 167 municípios em sete regionais de saneamento básico. O Consórcio Regional de Saneamento Básico do Vale do Açu foi escolhido como nosso objeto de estudo. Desde a sua criação este Consórcio não conseguiu ir adiante. A presente pesquisa desvendou os obstáculos que dificultam a sua operacionalização, sob a óptica dos nove municípios que integram a microrregião do Vale do Açu, e constatou que a situação econômica é a causa central do problema. Para a maioria dos entrevistados, a ausência de aportes financeiros dificulta o Consórcio. Sem os recursos financeiros, os riscos reais da degradação do meio ambiente e da poluição do ar, da água e do solo são eminentes. Por fim, concluímos que é necessário que a sociedade participe efetivamente dessa discussão, sob pena de não avançarmos nesse tema.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Consórcio intermunicipal; Vale do Açu/RN.